

**INDÚSTRIA**

# Librelato projeta investimento superior a R\$ 20 milhões

Depois de três anos em baixa, faturamento da empresa voltou a subir e deve fechar 2018 na casa de R\$ 500 milhões

**Içara**

A crise econômica atingiu em cheio a indústria brasileira, mas a reação também já começou, o que faz a Librelato projetar um faturamento na casa de R\$ 500 milhões em 2018. Como reflexo desse incremento, a empresa planeja investir mais de R\$ 20 milhões nas unidades de Içara, onde atualmente fica a matriz. E o caminho da expansão passa também pelo reforço no quadro de pessoal. "Nosso mercado sentiu os efeitos da crise, mas reagiu rápido e devemos atingir meio bilhão (de reais) em faturamento este ano. Também será o melhor ano das exportações", acredita o CEO do grupo, José Carlos Sprícigo.

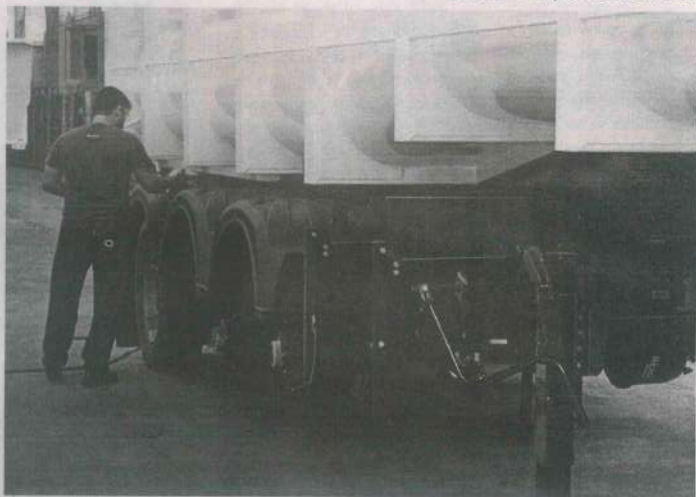
No mercado internacional, são atendidos clientes da África, Oriente Médio e América do Sul, com o maior volume (55%) sendo exportado para o Paraguai, seguido por Chile (26%), Uruguai (10%) e Bolívia (9%). "Hoje, Içara é a segunda maior exportadora de implementos rodoviários do país", aponta o empresário.

Segundo ele, o golpe gerado pela recessão econômica foi duramente sentido pela empresa, que precisou tomar medidas amargas para sobreviver. "Tivemos a coragem de demitir pessoas, algumas com 25 anos de casa, e esse não é um processo fácil. Também tiramos a matriz de Orleans e aglutinamos a planta de Capivari de Baixo (o parque fabril atualmente é formado pelas uni-

dades içarenses e outra em Criciúma). Foram mudanças necessárias e feitas na hora certa. Temos um caixa (reserva financeira) também foi primordial", enumera.

Com a situação estabilizada, o pior momento ficou para trás e, neste cenário de retomada do crescimento nas vendas, chegou a hora de investir. Sprícigo conta que a definição sobre o destino dos recursos leva em consideração questões como a oferta de incentivos fiscais.

"Estamos olhando neste momento para cá. Nas unidades de Içara, devemos aplicar R\$ 7 milhões este ano. Com a construção da parte dos escritórios, serão mais R\$ 2 milhões. Para o ano que vem, com a implantação de mais duas naves, a planta de Içara



FOTOS: GAZETA

deve receber mais R\$ 15 milhões. Em 2015, 2016 e 2017, investimos pouco, mas a partir de agora o pla-

no é audacioso", afirma o CEO.

Também na cidade, junto à unidade 1, será inau-

gurada no próximo dia 28 a primeira loja conceito de peças da marca, no sistema de autosserviço.

## Vagas estão abertas, mas mão de obra é escassa

Com a contratação de 400 funcionários nos últimos meses, a Librelato chegou ao total de mil colaboradores nas plantas de Içara e Criciúma e o quadro de pessoal continua sendo reforçado. No momento, são mais de 100 vagas abertas para as unidades

içarenses e cerca de 20 para a criciumense.

"A grande dificuldade é a escassez de mão de obra, principalmente qualificada. Por isso, fechamos uma parceria com o Senai para treinamento e há interesse também por parte da Satc. Estamos pensando em tra-

zer também uma empresa para Içara, para a qualificação profissional", revela o CEO da empresa, José Carlos Sprícigo.

De acordo com ele, há uma integração importante entre o Governo Municipal e a Librelato, que conta com o apoio da Adminis-

tração na reivindicação da construção de um túnel na rodovia SC-445, para facilitar o trânsito de funcionários entre as duas unidades. Nas obras de revitalização da rodovia, uma faixa elevada de pedestres foi implantada no local.

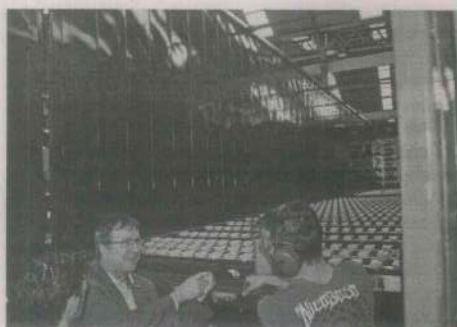
"Estamos em um perio-

do ótimo para o nosso negócio. O mês de outubro foi um divisor de águas. A partir da participação na Fenatran (Salão Internacional do Transporte Rodoviário de Cargas, em São Paulo), os pedidos voltaram e impediram a concessão de férias coletivas em janeiro",

celebra Sprícigo.

"Superamos esses momentos difíceis e a missão agora é produzir", diz o diretor de operações, Marco Camargo. "Temos ótimas perspectivas, numa trajetória de crescimento sustentável", completa o diretor comercial, Rafael Bett.

## Das carrocerias de madeira à alta tecnologia



A Librelato começou modesta no interior de Orleans em 1969, quando a família comprou uma pequena serraria e começou a produzir carrocerias de madeira para caminhões. Desde então, a trajetória foi de crescimento e hoje a empresa caracteriza-se pelo uso da alta tecnologia, investindo 3,5% da receita líquida em inovação e pesquisa para o desenvolvimento de seus

produtos.

A partir da aquisição de uma pequena empresa, em 1990 passou a fabricar basculantes sobre chassis. Oito anos depois, produziria a primeira caçamba e, em 2001, a primeira graneleira.

As exportações iniciaram em 2007, mas o considerado "ano de ouro" foi 2010, que culminou com a empresa entre as maiores do país, já com a unidade

de Criciúma aberta e o primeiro grande investimento em Içara.

Em 2011, tornou-se uma S.A., tendo uma parcela das ações adquirida pela CPR - Companhia de Participação. "A Librelato já tinha uma característica de gestão profissional desde o José Carlos Librelato (conhecido como Lussa, falecido em 2013), mas a profissionalização se firmou em 2011, com a ins-

tauração da governança", considera o CEO do grupo, José Carlos Sprícigo.

Nesse contexto, o investimento em tecnologia surgiu na busca pela competitividade. "Temos projetos de inovação premiados no Brasil. Este ano, somos finalistas do Prêmio Rei com uma carreta inteligente que tem autofrenagem voltada à segurança", cita o empresário.